

Divulgação

83

Dida Sampaio



Maerle Lima



Yoshiaki Onoyama

Em defesa da democracia

Foi através da luta pela organização política do DF, iniciada no final da década de 70, logo que chegou de um exílio de dez anos na Europa e na África, que o sociólogo Maerle Ferreira Lima, 44 anos, tornou-se uma forte liderança em Brasília. Para ver a cidade conquistar a autonomia política, ele enfrentou a repressão, numa época em que os comícios e qualquer outro tipo de manifestação política eram violentamente reprimidos. O resultado desse trabalho refletiu-se nas urnas, em 1986, na primeira eleição do DF: candidato a senador, Maerle ganhou a terceira maior votação, com 130 mil votos, mas perdeu no "tapetão", derrubado pela sublegenda, e não pôde assumir.

Para continuar a defender os direiros do povo trabalhador, Maerle está disputando, este ano, uma vaga na Câmara Federal, pelo PDT. Como deputado federal, ele quer lutar pela liberdade, pela democracia e pela dignidade do povo brasileiro, e este trabalho, segundo afirma, "passa por uma intensa bandeira de lutas", que inclui desde a batalha contra o abuso do poder econômico no Congresso Nacional até, por exemplo, a defesa da ecologia, "essencial para assegurar a qualidade de vida da população".

Entre os compromissos que Maerle inclui nessa "bandeira de lutas" estão a defesa dos funcionários públicos injustamente demitidos, a equiparação salarial, a conquista de um transporte de massas mais eficiente e barato e a defesa dos direitos dos aposentados e idosos. Na área da educação, ele destaca a luta por um ensino público gratuito, com a ampliação do número de escolas, e a garantia de melhores salários para os professores. Além disso, ele vai propor o fortalecimento da universidade pública, que considera "um dos motores do desenvolvimento científico". Escorado numa intensa experiência acadêmica, Maerle adverte que, para o País crescer, "é preciso assegurar mais verbas para as pesquisas nos campos da ciência e tecnologia".

Desenvolver a agricultura

Levar toda a sua experiência nas áreas de ecologia e de desenvolvimento agrícola dos cerrados para a Câmara dos Deputados é o principal projeto do naturalista Yoshiaki Onoyama, caso seja eleito deputado federal pelo partido Trabalhista Renovador (PTR), nas eleições do próximo dia 3 de outubro. Com uma longa vivência na Chácara Onoyama em Taguatinga, pertencente a seu pai, Saburo Onoyama, Yoshiaki pretende transferir seus conhecimentos no campo das plantas e hortaliças aos produtores rurais, além de defender os interesses da classe no Congresso Nacional.

Um homem simples, voltado ao cultivo da terra, ao paisagismo, à preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, Onoyama acredita que tem muita contribuição a oferecer à população brasileira, na melhoria genética das plantas e culturais e no aumento da produção agrícola do País.

O trabalho pioneiro de seu pai, Saburo Onoyama, que morreu em 88, aos 84 anos, de idade, apresenta o mérito de ter desmitificado os cerrados, até então considerados improdutivos no Brasil. O agrônomo Onoyama transferiu seus conhecimentos e tecnologia no aproveitamento dos cerrados aos produtores rurais, que desde então são usados para o plantio de soja, arroz, feijão e outros cereais, com ótimos resultados de produção.

A saga dos Onoyamas no Planalto Central brasileiro tem início em 1958, com a chegada da família a Taguatinga, onde o patriarca Saburo implanta a Chácara Onoyama, numa área de 83 hectares, onde desenvolve um pequeno jardim botânico para o aperfeiçoamento genético das plantas.

Na Câmara Federal, Onoyama pretende apresentar projetos para a implantação de universidades nas cidades-satélites, criação da Cidade das Crianças e pela industrialização, com vistas a gerar empregos.